revista online de extensão e cultura
REALIZAÇÃO

CC BY NC SA

DOI 10.30612/realizacao.v8i15.15449
ISSN: 2358-3401

Submetido em 25 de Novembro de 2021
Aceito em 10 de Novembro de 2021
Publicado em 17 de Dezembro de 2021

# INTERNACIONALIZAÇÃO DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

BRAZILIAN SIGN LANGUAGE INTERNATIONALIZATION: EXPERIENCE REPORT

INTERNACIONALIZACIÓN DE LA LENGUA DE SEÑAS BRASILEÑA: INFORME DE EXPERIENCIA

José Ednilson Gomes de Souza Júnior*
Universidade Federal de Santa Catarina
Vitória Tassara Costa Silva
Universidade Federal de Santa Catarina

**Resumo:** Este trabalho tem como objetivo descrever alguns aspectos experienciados pelos autores no desenvolvimento do Projeto de Extensão intitulado Brazilian Sign Language: Learn the Basics. O projeto teve como principal objetivo a internacionalização da Língua Brasileira de Sinais (Libras), se configurando em um curso de Libras ofertado em inglês, através da plataforma Moodle, com duração de 5 semanas. O projeto foi coordenado pelo coautor deste trabalho e a autora atuou como tutora do curso. Apresentaremos no decorrer do trabalho uma descrição mais detalhada do Projeto, como se deu a atuação dos autores no curso, e as questões que se desdobraram no decorrer do curso no que se refere a: i) internacionalização da Libras, ii) alcance do curso, iii) experiências de produção de conteúdo e iv) interação com os alunos via plataforma do Moodle. A priori, é possível relatar que o curso, além de apresentar a oportunidade de falantes de inglês aprenderem Libras, gerou material traduzido da Libras direto para o inglês, sendo uma fonte profícua de disseminação e visibilidade da língua em outros países. Além disso, conclui-se que esse tipo de iniciativa pode gerar um intercâmbio entre

* Autor para Correspondência: ednilsonjunior@yahoo.com.br

universidades/alunos/pesquisadores da mesma grande área, contribuindo para a internacionalização do conteúdo produzido em universidades brasileiras e no caso específico do Projeto relatado aqui, exaltando o papel da extensão na promoção do conhecimento sobre a Língua Brasileira de Sinais.

**Palavras-chave:** Libras. Extensão. Surdos. Ensino de L2. MOOC.

**Abstract:** This work has the objective of describing some aspects that were experienced by the authors when developing the Extension Program entitled "Brazilian Sign Language: Learn the Basics". The project had as its main objective the internationalization of Brazilian Sign Language (Libras), being constituted as a Libras course that was offered in English, using the Moodle platform, being a five-week duration course. The project was coordinated by the co-author of this work and the author was the course's tutor. Throughout this work we will present a more detailed description of the Project, how did the authors work in the Project and the issues that were arises throughout the course which are: i) Libras internationalization, ii) the scope and outreach of the course, iii) experiences of producing content and iv) interaction with students through the Moodle platform. At first, it is possible to report that the course, in addition to presenting the opportunity for English speakers to learn Libras, has also generated translated material from Libras directly into English, being a meaningful source of dissemination and visibility of the language in other countries. Furthermore, this type of initiative can generate exchanges between university/students/researchers from the same area, contributing to the internationalization of the content produced in Brazilian universities, and in the specific case of the project that is reported here, praising the important role that extension plays in promoting knowledge about Brazilian Sign Language.

**Keywords:** Libras. Extension. Deaf people. L2 teaching. MOOC.

**Resumen:** Este trabajo tiene como objetivo describir algunos aspectos vividos por los autores en el desarrollo del Proyecto de Extensión Lengua de Señas Brasileña: Aprenda los Fundamentos. El objetivo principal del proyecto fue la internacionalización de la Lengua Brasileña de Señas (Libras), consistente en un curso de Libras ofrecido en inglés, a través de la plataforma Moodle, con duración de 5 semanas. El proyecto fue coordinado por el coautor de este trabajo y el autor actuó como tutor del curso. Presentaremos una

descripción más detallada del Proyecto a lo largo del trabajo, cómo los autores trabajaron en el curso y las cuestiones que se desarrollaron durante el curso respecto a: i) internacionalización de Libras, ii) alcance del curso, iii) experiencias de producción de contenidos y iv) interacción con los estudiantes a través de la plataforma Moodle. A priori, es posible informar que el curso, además de presentar la oportunidad para que los angloparlantes aprendan Libras, generó material traducido de Libras directamente al inglés, siendo una fructífera fuente de difusión y visibilidad del idioma en otros países. Además, se concluye que este tipo de iniciativa puede generar un intercambio entre universidades/estudiantes/investigadores de una misma área amplia, contribuyendo a la internacionalización de los contenidos producidos en las universidades brasileñas y, en el caso específico del Proyecto aquí reportado, destacando el papel de la extensión en la promoción del conocimiento sobre la Lengua de Señas Brasileña.

**Palabras clave:** Libras. Extensión. Sordo. Enseñanza de L2. Curso online masivo y abierto (MOOC).

## INTRODUÇÃO

Historicamente, as Línguas de Sinais apresentam um histórico de luta por reconhecimento e legalização. Cada país apresenta seus próprios traços e percursos. No caso do Brasil, a Língua Brasileira de Sinais (Libras) teve seu reconhecimento como língua de comunicação da comunidade surda a partir da Lei 10.436, conhecida também como Lei de Libras, do ano de 2002. A Lei é regulamentada pelo decreto nº. 5.626 de 2005. Esses instrumentos legais desempenharam um papel importante no reconhecimento e visibilidade da Libras em nossa sociedade. Com a constante expansão de pessoas surdas ocupando os mais variados espaços, a língua tende a se disseminar cada vez mais.

É nesse contexto que surgem duas necessidades em nossa sociedade: i) a criação de cursos de formação para tradutores e intérpretes de Libras e ii) a criação de cursos de Libras para os mais variados públicos. Neste texto nos focaremos na segunda demanda, que tem total conexão com nosso projeto. Como muitas pessoas surdas nascem em famílias de ouvintes, a necessidade de ensinar-se Libras para essa comunidade ficou evidente. Associações e outras instituições/projetos têm oferecido cursos de Libras iniciante, intermediário e avançado para os interessados.

Com o gradual reconhecimento da língua por nossa sociedade, a visibilidade dos direitos linguísticos da comunidade surda, a gradual expansão de estudos acadêmicos sobre a Libras e a ocupação de pessoas surdas em diferentes contextos sociais, o conhecimento geral sobre essa língua tem crescido no Brasil. Entretanto, ainda são necessárias mais pesquisas para gerar um conhecimento mais aprofundado e que seja ofertado para o público geral sobre o que é Libras, e qual a sua importância para que pessoas surdas tenham seus direitos linguísticos atendidos.

Corroborando este fato, Piconi (2019) parte do "[…] pressuposto que documentos legais, tais como o decreto, constituem importantes instrumentos de regulação e normatização de eventos micros da vida social, servindo à sustentação de relações estruturais entre diferentes escalas, entre o global e o local […]". (PICONI, 2019, p. 5). Dessa forma, a criação de instrumentos legais que assegurem a comunidade surda seus direitos linguísticos é uma das conquistas da luta da comunidade.

Entretanto, muitos mitos ainda rondam o universo das Línguas de Sinais. Um dos mitos que temos em nosso imaginário, é que Línguas de Sinais são universais, isto é, que existe apenas uma língua que é utilizada por todas as pessoas surdas localizadas em quaisquer países e locais do mundo. Entretanto, esse mito apenas reforça a desigualdade que as Línguas de Sinais sofrem (como se fossem um sistema artificial de gestos que podem ser reutilizados em qualquer contexto). Explicando: cada país possui sua própria Língua de Sinais, sendo marcadas por diferentes percursos de luta, reconhecimento e formação linguística. Como apresentado por Gesser (2009): "[...] nos Estados Unidos, pessoas surdas "falam" a Língua de Sinais Americana; na França, a Língua de Sinais Francesa" (GESSER, 2009, p. 11). Dessa forma, a Libras é a Língua de Sinais utilizada pelos surdos brasileiros, e é de ampla circulação no território brasileiro.

Outro acontecimento que se constituiu como uma conquista para a comunidade surda, foi a criação, em 2006, do primeiro curso de Bacharelado e Licenciatura em Letras-Libras, pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). A partir dos desdobramentos resultantes do curso, outras oportunidades, reflexões, percursos formativos e um boom nas pesquisas acadêmicas na área da Libras aconteceram. De lá para cá, outras universidades também criaram cursos de Letras-Libras, além de a UFSC ofertar a graduação na modalidade EaD em diversos polos por todo o Brasil.

Percebeu-se então, principalmente a partir da criação do curso de Letras-Libras, um aumento de pesquisas e estudos abordando a Libras e intercâmbio entre surdos/pesquisadores/intérpretes brasileiros fluentes em Libras com pessoas sinalizantes

em Línguas de Sinais de outros países, acontece então a troca de experiências e conhecimentos linguísticos entre esses sujeitos. E é nesse contexto que emerge o projeto de extensão intitulado *Brazilian Sign Language: Learn the Basics,* que teve como objetivo ensinar Libras, em seu nível básico, para falantes de inglês, surdos e ouvintes. Na próxima seção será realizada a exposição detalhada da construção do Projeto de Extensão e alguns de seus desdobramentos para os envolvidos e para a comunidade surda serão analisados.

Este Relato de Experiência está organizado da seguinte forma: depois dessa introdução, apresentaremos mais detalhadamente o projeto de extensão universitária. Em seguida discutiremos a experiência dos autores com a internacionalização promovida pelo projeto e em seguida apresentaremos a conclusão, seguida das Referências Bibliográficas utilizadas neste relato de experiência bem como para a criação e implementação do Projeto de Extensão.

## O PROJETO DE EXTTENSÃO

Como já explicado, o Projeto de Extensão a partir do qual este relato de experiência se baseia, se constituiu em um curso básico de Libras para falantes de língua inglesa, radicados no Brasil ou no exterior. O curso foi ofertado na modalidade à distância em um formato MOOC (Massive Open Online Course) com videoaulas ministradas por um professor surdo acadêmico do curso de Licenciatura em Letras Libras e acompanhado por uma tutora acadêmica do curso Bacharelado em Letras Libras e doutoranda em Estudos da Tradução. A criação do Projeto atendeu ao chamado do Edital para Oferta de Cursos Virtuais de Extensão em Apoio ao Programa de Mobilidade Virtual da UFSC financiado pela Pró-reitoria de Extensão, Secretaria de Assuntos Internacionais, Secretaria de Educação a Distância e Secretaria de Planejamento. A iniciativa baseia-se na política de parcerias transfronteiriças adotada pela universidade no contexto de internacionalização.

Como justificativa para a criação do projeto, recupera-se o fato de que a UFSC, desde os marcos legais que dão conta da regulamentação da Libras, destaca-se como um centro de referência no ensino e pesquisa da Libras como L1 e L2. Agora, consideramos salutar, ampliar essa difusão da língua dos surdos brasileiros no âmbito internacional por meio de um projeto de extensão vinculado ao programa de internacionalização de nossa universidade. Esperamos que tal ação pudesse despertar novas parcerias ou intercâmbios entre a UFSC/LSB e seus parceiros falantes de língua inglesa.

Como objetivo geral do curso buscamos desenvolver habilidades básicas de comunicação em Libras e compreender seu valor como expressão da comunidade surda brasileira. Abordamos noções básicas sobre língua, cultura e comunidade surda. O curso contou com quatro objetivos específicos: i) conhecer a história e natureza da Libras, ii) compreender aspectos gramaticais da Libras, iii) reconhecer sinais de diferentes contextos e iv) instrumentalizar a Libras em uma conversação básica.

Para alcançar os objetivos e atrair a participação do público alvo, o curso organizou-se em um formato autoinstrucional com mediação no ambiente virtual de aprendizagem - Moodle Grupos (Figura 01). A identidade visual e implantação do espaço do curso no Moodle foi realizada pela equipe da Secretaria de Educação a Distância que criou um padrão para todos os cursos contemplados no mesmo edital.




**Figura 1.** Tela de Entrada do Curso.
Fonte: Os Autores (2021).

Foram disponibilizadas videoaulas, textos complementares de apoio à aprendizagem e atividades práticas para avaliação. Além do ambiente e materiais didáticos os participantes podiam tirar suas dúvidas por meio de tutoria individual previamente agendada ou via fórum de discussão.

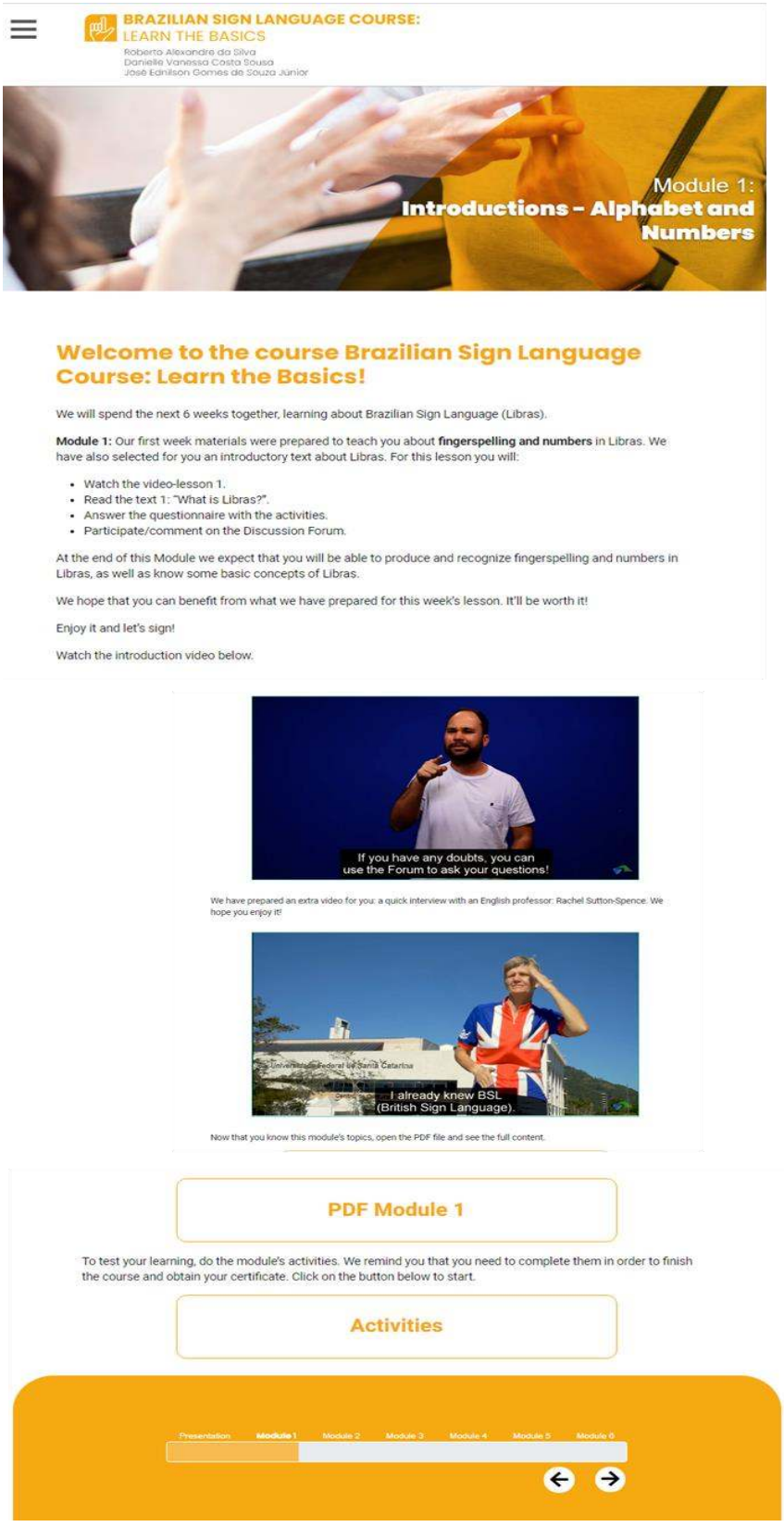



**Figura 2.** Tela do Modulo.
Fonte: Os Autores (2021).

O curso contou com seis módulos, contendo sempre uma recomendação de leitura, a videoaula em si, os exercícios de fixação e algum vídeo/comentário que era postado no Fórum pelos tutores e professores (Figura 02). Os seis módulos foram os seguintes: i*) Introductions: Alphabet and numbers,* ii) Greetings, iii) *Describing yourself,* iv) *When? Where? Who?,* v) *Have you been in Brazil*? e vi) *Useful Phrases*.

Os textos apresentados em cada módulo foram selecionados pela equipe e traduzidos para o inglês pela tutora. As videoaulas foram gravadas pelo professor surdo e editados pelo coordenador. O coordenador do projeto realizou a roteirização das aulas, criação e configuração dos exercícios de fixação, além da revisão de todo o material. As aulas em Libras foram estruturadas sob a metodologia proposta por Felipe (2007) e Pimenta (2007) e tendo como referência o Dicionário Ilustrado Trilíngue da Língua Brasileira de Sinais (Libras) de Capovilla, Raphael e Maurício (2013).

Além disso, também foram selecionados pela equipe alguns vídeos com curiosidades e informações extras sobre o Brasil e sobre a Libras para servirem de material de apoio para os alunos. Todos os vídeos receberam legendagem em inglês produzida pela tutoria.

Com todo o material na plataforma, e a equipe responsável disponível para eventuais dúvidas e/ou chamados dos alunos, a primeira turma iniciou com 46 inscritos e a segunda turma foi aberta com 87 inscritos oriundos de 5 países (África do Sul, Brasil, Irlanda, México e Colômbia). Devidamente descrito o Projeto, na próxima seção apresentaremos a experiência pessoal dos autores deste relato, além das questões conclusivas do projeto e algumas perspectivas de desdobramentos do Projeto.

## EXPERIÊNCIA COM A INTERNACIONALIZAÇÃO

A partir das experiências vivenciadas no projeto de extensão referido aqui, iremos dividir a apresentação da discussão em três partes: i) preparação do projeto, ii) curso em andamento e iii) pós-curso. Como meios de preparação do projeto, o coordenador realizou a pesquisa e seleção de materiais que comporiam o conteúdo do curso, buscando referências básicas e esquematizando o desenho de aprendizagem.

Outro passo que se enquadra na preparação do projeto, além de questões administrativas, aprovação do projeto, seleção de bolsistas e do tutor, produção de material e de exercícios; se destaca a questão tradutória, ou seja, a atenção à

tradução/legendagem dos materiais produzidos e/ou selecionados em português ou em Libras para o inglês. A tutora do curso foi responsável pelas traduções, sempre passando pela revisão do coordenador. Dois tipos diferentes de modalidade de tradução foram postos em prática: a tradução de textos do português para o inglês e a legendagem de vídeos em Libras para o inglês - ou seja, traduções interlingues e intermodais.

Os textos selecionados em português para compor o material bibliográfico do curso foram traduzidos para o inglês pela tutora, que é fluente em Libras, português e inglês, e realiza trabalhos de tradução no par linguístico inglês/português há mais de 5 anos. Dessa forma, utilizando-se de uma perspectiva mais funcionalista da tradução, a tradutora realizou as versões para o inglês tendo sempre em mente a recepção pelo público-alvo, ou seja, falantes de inglês, e muito provavelmente, estrangeiros.

Algumas questões tradutórias como a tradução de nomes próprios em português, a nomenclatura do próprio Ambiente Virtual de Aprendizagem (LMS – Learning Management System), foram traduzidos com a assistência do coordenador, que realizou a revisão das traduções. Além disso, a tutora do curso também traduziu para o inglês e-mails de boas-vindas aos alunos, mensagens semanais e o conteúdo programático (informações, estas, que foram produzidas e organizadas pelo coordenador do projeto).

Outra experiência interessante foi a legendagem de vídeos em Libras para inglês. Seguindo os parâmetros da legendam geralmente adotados no Brasil, um dos desafios foi transpor informações de uma língua de modalidade gestual-visual para a modalidade escrita de uma língua vocal-auditiva, e ainda respeitando a limitação de tempo e espaço que a legendagem impõe ao tradutor.

A atividade de legendagem também foi revisada pelo coordenador do projeto e também foi uma experiência que pode ser relacionada com a internacionalização da Libras, visto que esses materiais de ensino básico da língua agora estão disponíveis com legendas em inglês para o público falante de inglês acessar (ao final do curso, os alunos ainda podiam assistir aos materiais quantas vezes desejassem).

Como já mencionado, as aulas eram previamente gravadas e os alunos realizavam o curso de forma assíncrona. Entre os conteúdos estavam o alfabeto da Libras, saudações, informações e curiosidades sobre o Brasil, frases úteis e dicas de filmes em Libras. Além da legendagem do material das aulas em si, decidiu-se postar semanalmente alguns vídeos sobre curiosidades e informações extras sobre a Libras (por exemplo, vídeos de artigos sobre Libras, curtas-metragens produzidos em Libras e apresentação de uma das instituições mais tradicionais de educação de surdos, o INES (Instituto Nacional de

Educação de Surdos). A experiência de legendagem desse material acentuou ainda mais a conversa com a internacionalização, visto que esses materiais agora podem circular em países falantes de inglês, promovendo o intercâmbio entre os pesquisadores e aprendizes da área.

Com relação ao percurso do curso em si, uma das principais vias de comunicação com os alunos matriculados era o Fórum de Discussão do Moodle, que sempre era atualizado com mensagens semanais de encorajamento e informações extras, como indicações de filmes e vídeos sobre Libras, sempre em inglês. Esse contato mais acentuado com os cursistas acaba ficando menos experienciado graças aos desafios que a modalidade remota apresenta. Porém, sempre que surgiam dúvidas (de conteúdo, de organização dos módulos, etc.), as mensagens eram respondidas em inglês pela tutora.

Além disso, havia a possibilidade de os alunos marcarem uma videochamada com a tutora do curso, para sanar alguma dúvida ou realizar alguma discussão. Uma aluna da primeira edição do curso requisitou uma videochamada para discutir acerca de algumas atividades e também para confirmar a configuração de mão de alguns sinais/letras do alfabeto manual. A videochamada se deu em inglês e as dúvidas foram sanadas.

Com relação ao pós-curso, refletindo sobre os desdobramentos desse projeto de extensão, percebe-se que os alunos que concluíram as atividades e foram aprovados no curso, recendo o certificado, podem ser agentes catalisadores dessas informações em seus respectivos contextos. Além de que, os materiais traduzidos e legendados podem também se desdobrar em profícuas ferramentas de visibilidade da Libras.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência dos autores a partir da implementação do projeto de extensão *Brazilian Sign Language: Learn the Basics* foi que o curso se estabeleceu como uma fonte de internacionalização e intercâmbio entre pesquisadores/alunos/interessados em Línguas de Sinais de forma geral. Assim, uma das contribuições do Projeto é a disseminação da Língua Brasileira de Sinais para outros contextos e o aumento de sua visibilidade como língua.

Essa disseminação é importante pois como já mencionado a UFSC mantém parcerias com universidades de outros países, desenvolvendo pesquisas e intercâmbios de alunos. Assim, a divulgação do curso desenvolvido nesse projeto é um movimento interessante, promovendo o aprendizado da Libras, gerando maior visibilidade para nosso

país e para a Língua Brasileira de Sinais, além de possibilitar o conhecimento, por parte de pessoas inseridas em outros contextos a nível internacional, das atividades e pesquisas realizadas na UFSC, e mais especificamente no Departamento de Língua de Sinais Brasileira (DLSB/UFSC).

Destacamos também a importância da extensão universitária para a comunidade, para o professor e especialmente para os bolsistas que tem a oportunidade de integrar a teoria e a prática em ações reais. Esse destaque fora observado também por HUNEMEIER (2017):

> Discentes que atuam na extensão universitária têm espaço para experimentar as funções ligadas ao ensino, na ótica do professor. O bolsista, sendo responsável por planejar, desenvolver e conduzir as oficinas se vê no papel oposto ao usual no processo de ensino. [...] Temos que lidar com imprevistos, com situações reais, com diferentes perfis de escola e de alunos, faixas etárias. Estar ali, coordenando e mediando situações de aprendizagem, é oportunidade ímpar de aprendizagem. (HUNEMEIER et al, 2017, p.31-32).

Levando em conta o atual momento que enfrentamos, de majoritariamente atividades remotas, os Cursos Virtuais de Extensão são uma contribuição relevante para o Programa de Mobilidade Virtual da UFSC, substituindo as atividades de modalidade presencial, suspensas devido a pandemia da COVID-19. Sendo assim, a realização desse projeto de extensão na modalidade remota aumenta ainda mais a abrangência e o alcance dessas informações e desse conhecimento, se configurando como uma ferramenta profícua para a disseminação da Libras à nível internacional.

## REFERÊNCIAS

PICONI, Larissa Bassi. **A educação de surdos como uma importante esfera das Políticas Linguísticas para a Língua Brasileira de Sinais: o decreto nº 5.626/05 em foco.** Revista Educação Especial, [S.L.], v. 32, p. 89, 22 out. 2019. Universidade Federal de Santa Maria.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.** Regulamenta a Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Acesso em 30 maio 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Lei Nº. 10.436, de 24 de abril de 2002.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais– Libras e dá outras providências. Acesso em 30 maio 2013.

GESSER, Audrei. **LIBRAS? Que Língua é Essa.** Porto Alegre: Parábola, 2009.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D.; MAURÍCIO, A. C. **Dicionário Ilustrado Trilíngue da Língua Brasileira de Sinais (Libras). 3ª ed. Volumes 1 e 2.** São Paulo: Edusp, 2013.

FELIPE, T. A. **LIBRAS em Contexto. Curso Básico.** Rio de Janeiro: MEC/FENEIS, 2007.

PIMENTA, N. **Curso de Língua de Sinais, vol. 1.** Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2007.

HÜNEMEIER, A.P. et al. **As contribuições da extensão para a formação pessoal e profissional de acadêmicos bolsistas do projeto redes interdisciplinares.** Destaques Acadêmicos, v.8, p.21 - 37, 2017.